



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

ACTA Nº 17/2010

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 25 DE AGOSTO DE 2010

Aos vinte e cinco dias do mês de Agosto de dois mil e dez, nesta cidade de Rio Maior e na sala de Reuniões sita nos Paços do Concelho reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência da Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, estando presentes os Vereadores, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, Dra. Sara Maria Carapito Silva Fragoso, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, e Dr. Guilherme Filipe Salgado Gaboleiro. -----

FALTAS

Foram justificadas as faltas dos Vereadores Dr. Nuno Leal Santos da Veiga Malta, Dra. Ana Cristina Figueiredo Silva e Dr. Daniel Alexandre Pulquério Pinto, por se encontrarem de férias. -----

O Vereador, Dr. Daniel Pinto, fez-se substituir pelo Dr. Guilherme Filipe Salgado Gaboleiro. -----

INÍCIO

Quando eram dez horas e vinte minutos, verificando-se a existência de quórum a Presidente, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, declarou aberta a reunião. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- 25 ANOS DE ELEVAÇÃO DE RIO MAIOR A CIDADE. -----

Seguiram-se as intervenções das entidades convidadas, alusivas às Comemorações dos 25 anos de elevação de Rio Maior a Cidade. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Fez a seguinte intervenção: “Agosto é o mês em que se celebra a elevação de Rio Maior a cidade e este ano assinalamos os 25 anos sobre a publicação do diploma em Diário da República. ----- Esta é a primeira reunião de Câmara com possibilidade de intervenção de munícipes que se realiza após o 25º aniversário dessa publicação, a 14 de Agosto.----- Assim, não podíamos esquecer a data e entendemos que a devíamos invocar ouvindo as palavras de três ilustres riomaiorenses, a quem saúdo. ----- São três homens que viveram de perto esses momentos da elevação a cidade de todo um concelho que ansiava por essa honra. ----- Os nossos convidados de hoje, o Senhor Joaquim Pereira de Deus, que desempenhava na altura as funções de Presidente de Câmara, o Dr. Mário Santos, deputado do PSD e autor do projecto de elevação, e o Dr. Silvino Sequeira, Deputado do PS na altura. ----- Mais, o Dr. Mário Santos era igualmente Presidente da Assembleia Municipal e o Dr. Silvino Sequeira era Vereador na Câmara Municipal. ----- Propus a estes três Riomaiorenses o desafio de falarem desses tempos, o que viveram, o que sentiram, qual era o espírito da época e sinto-me muito honrada pela aceitação.----- Peço a todos uma salva de palmas e passo desde já a palavra ao Senhor Joaquim Pereira de Deus.” -----

JOAQUIM PEREIRA DEUS – Fez a seguinte intervenção: “ Comemora-se este ano a elevação de Rio Maior a cidade, foi um facto extraordinário, por invulgar, e depois de muitas vicissitudes, Rio Maior foi cidade e é cidade. ----- Devo dizer que há um lamento que devo fazer, pois enquanto Presidente da Câmara, na altura, não tive conhecimento das “démarches”, que estavam em curso para a elevação de Rio Maior a cidade, tive conhecimento apenas no dia em que foi apresentado em Reunião de Câmara, mas são águas passadas, o que conta é o futuro que há-de ser e continua a ser brilhante.” ----- “Está para breve o início de mais uma Frimor. E segundo se anuncia tem novidades e ainda bem, porque a mesma ia decaindo com consequências negativas para Rio Maior, sendo certo que todos aqueles que tanto mal diziam da feira não se disponibilizavam a contribuir para que ela efectivamente

melhorasse.-----

Devo dizer que já há 26 anos havia muitas dificuldade para realizar a Frimor, o que se conseguiu sempre com o apoio muito importante dos funcionários da autarquia, quer dos serviços externos, quer dos serviços administrativos. Recordo que foi formidável a adesão dos serviços externos que se disponibilizaram para trabalhar o tempo que fosse necessário para realizar a feira, apesar das dificuldades.-----

Termino a minha intervenção, aguardando pelas modificações anunciadas para a Frimor 2010.” -----

DR.SILVINO SEQUEIRA – Fez a seguinte intervenção: “ Em primeiro lugar quero agradecer à Dra. Isaura Morais a gentileza do convite formulado, porque tratando-se de um assunto tão importante para a minha terra, obviamente que é com orgulho e satisfação que aqui me encontro.-----

A Dra. Isaura teve a gentileza de me pedir para recordar alguns passos de toda a tramitação que foi necessária para que a Assembleia da República aprovasse a proposta do Deputado, Dr. Mário Santos, para a elevação da Vila de Rio Maior à condição de cidade.-----

Quero, 25 anos depois, saudar o Dr. Mário Santos, a quem elogio e saliento o empenho com que tratou o assunto da elevação da minha terra Rio Maior, a cidade. Recordo o cuidado que teve para comigo, ao pôr-me ao corrente das diligências que fazia e penso que também foi positiva essa postura, pois como deve estar recordado não foi um processo pacífico, dado que foram levantadas diversas questões, em que os interesses partidários, por vezes misturados com interesses pessoais, sobrepunham-se aos interesses dos deputados eleitos, levantando dificuldades de vária ordem, quer na subcomissão criada na altura para tratar de questões como a criação de freguesias, a elevação de vilas a cidades, quer na Comissão Parlamentar do Poder Local que dava o parecer final antes dos projectos de lei serem submetidos a aprovação.-----

Vivia-se na altura do Bloco Central e na época o PS tinha um líder notável, o Dr. José Luís Nunes, já falecido, assim como tantos outros intervenientes neste processo. Na altura tive oportunidade de dizer ao Dr. José Luís Nunes que mais do que a representação partidária, estava também ali em representação do meu Distrito e concomitantemente em representação dos riomaiorenses e

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 25 DE AGOSTO DE 2010

de Rio Maior, sendo que, se a posição do PS fosse de alinhar contra o projecto de lei apresentado pelo Dr. Mário Santos, eu “violaria”, passo a expressão, a obediência partidária e votaria favoravelmente. -----

O Dr. José Luís Nunes, homem inteligente, tribuno notável, compreendeu perfeitamente e disse-me para estar descansado, pois o PS votaria favoravelmente quaisquer que fossem os entraves que fossem colocados, ao projecto apresentado pelo Dr. Mário Santos. Chegou-se até a um acordo, quase como o tratado de “Tordesilhas”, ou seja nós votaríamos favoravelmente Rio Maior e o PSD votaria favoravelmente Ponte de Sor. -----

Passaram-se 25 anos e Rio Maior é cidade, Ponte de Sor é cidade e outras cidades foram criadas na altura, nomeadamente Torres Novas, com uma proposta de um notável parlamentar que, embora representando a CDU, conseguiu a congregação de todos os partidos políticos. Depois em pleno plenário, também se levantaram questões, pois houve da parte da UEDS, Dácio Ferreira, Parlamentar Europeu, que não estava disponível para votar e queria que o processo voltasse à Comissão, para se voltar a analisar toda a documentação enviada e que corporizava o projecto de elevação da vila de Rio Maior a cidade. O CDS também apresentou uma proposta ao plenário para que fosse averiguado se os documentos apresentados tinham autenticidade. O Parlamento votou a rejeição da proposta apresentada pelo CDS. -----

Recordo uma intervenção de um deputado do PCP, já falecido, Dr. João Amaral, que afirmou que, se porventura não tivessem preenchidos todos os requisitos, só o que Rio Maior representava em termos económicos e em termos sociais, justificava a sua elevação a cidade. -----

Recordo que na votação final votaram favoravelmente o PSD, o PS, o PCP e CDS. Só dois deputados não o fizeram, Dácio Ferreira, que se absteve e Sérgio de Oliveira, historiador já falecido, do Partido Comunista, que votou contra. -----

Portanto a minha vivência factual, foi nem mais, nem menos, do que corporizar aquilo que o Dr. Mário Santos, em boa hora apresentou à Assembleia da República, representando o grupo parlamentar do PSD. -----

Passaram 25 anos e permitam-me que recorde a minha declaração de voto e que terminava assim: “...Se é um reconhecimento da Assembleia da República para com Rio Maior, pela defesa dos valores democráticos, também é um

desafio à capacidade dos riomaiorenses, no seu empenhamento de tornarem a sua terra numa cidade onde valha a pena viver, de modo a que, no amanhã, esta elevação que hoje vivemos com tanta alegria não seja entendida como uma mera designação de valor estritamente honorífico. A este desafio responderão positivamente os riomaiorenses.”-----

Passados 25 anos, penso que todos os riomaiorenses, independentemente das suas convicções político/partidárias ou estrato social, reconhecem que Rio Maior é uma cidade que preenche todos os requisitos e quem se envolver em estudos de ordem académica, sobre o que é hoje, uma cidade, reconhecerá que Rio Maior está para além do que é exigido. E o seu emblema maior, para além da maneira de ser dos riomaiorenses, é o facto de uma cidade com a dimensão de Rio Maior, é ter hoje Ensino Superior. Na hierarquia da vida académica, na hierarquia da formação das pessoas o patamar cimeiro é sempre o ensino superior. -----

E quando uma terra tem a possibilidade de ter ensino superior, de ter este nível de formação, concerteza que está para além de todos os requisitos que são exigidos em termos legais para ser cidade e uma cidade não se constrói só materialmente, tem também uma parte imaterial, nomeadamente a valorização das pessoas, o seu reconhecimento pelo mérito, independentemente de credos, opções partidárias, raças ou estatuto social. -----

Passados 25 anos, permitam-me que diga “Viva a Cidade de Rio Maior.”-----

DR. MÁRIO SANTOS – Fez a seguinte intervenção: “Começo por agradecer o convite que a Câmara Municipal me fez para estar aqui presente, hoje, 25 anos volvidos sobre uma data que foi extremamente importante para Rio Maior e para mim próprio, que foi a elevação de Rio Maior a cidade. Tratava-se de uma ânsia sentida pela população que queria ir mais além. Tive a oportunidade de percorrer todo o concelho, durante vários anos, e por isso não sozinho, mas com alguns dos meus companheiros de partido e estudámos a hipótese de elevar Rio Maior a cidade. Assim, nasceu um projecto, que não é meu, mas sim de um conjunto de pessoas. Sei que não tem mérito nenhum fazer isto, mas uma das razões que me levou também a tomar esta iniciativa, foi aquilo que o Dr. Silvino Sequeira disse há pouco, nomeadamente, que o ensino superior marca de facto uma população e uma região e as gentes que aí vivem. Há 25

anos atrás surgiu o ensino privado e eu sabia que nenhuma universidade privada ou pública seria criada no país se essa região fosse uma aldeia ou uma vila. -----

Rio Maior já tinha jovens suficientes, assim como todo o distrito de Santarém para se poder descentralizar e trazer algo para Rio Maior que lhe desse força, vida, ânimo e fizesse progredir a terra. E foi essa a principal razão. Não foi uma razão de natureza política, pois se o fosse, então teria apresentado muito mais cedo. O que fiz não foi nada de novo, pois não era a primeira vez que se aprovava a elevação de vilas a cidades, ou a criação de novas freguesias. -----

Não posso deixar de me referir a uma crítica hoje feita aqui e de que não gostei: a de que teria feito isto sem conhecimento da Câmara Municipal de Rio Maior e tenho comigo uma acta da reunião da Câmara em que o Presidente de então pediu a palavra e se congratulou com a apresentação do projecto de elevação da vila de Rio Maior a cidade. Disponho também de uma certidão em que a Câmara oficialmente me comunicava essa congratulação. -----

Aliás, nenhum projecto de elevação a cidade podia passar na Assembleia da República sem o parecer favorável da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. Penso que 25 anos volvidos a memória atraiçoa as pessoas. -----

Deixe-me, Sra. Presidente, congratular-me, porque finalmente, ao fim de 25 anos, o Executivo Municipal, resolveu comemorar a elevação de Rio Maior a cidade. Nenhum Executivo Municipal anterior o fez. -----

Sobre a data que a Presidente referiu como sendo a de elevação de rio Maior a cidade, eu penso haver um equívoco qualquer, pois o projecto, se a memória não me atraiçoa foi aprovado na noite de 8 para 9 de Julho de 1985, suponho que ainda não era meia-noite. -----

Nessa altura quer fosse a criação de freguesias ou de cidades, todas as populações se dirigiam à Assembleia da República para assistirem ao acto de aprovação, o que significava que, intrinsecamente para essas populações, o que interessava era o acto da Assembleia da República, pelo qual se procedia à aprovação. Para mim e para muitos que estiveram comigo, a data de facto que devia corresponder, era a data da aprovação e não a legal, que depende da parte burocrática, nomeadamente da promulgação do Presidente da República e respectiva publicação em DR. -----

Termino sugerindo que se estude esta questão e que depois se decida qual

seja a melhor data para se comemorar”. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Agradeceu aos três oradores as palavras proferidas, frisando que da parte do Executivo Municipal podiam contar com todo o empenho para continuar a fomentar o desenvolvimento do concelho de Rio Maior, nomeadamente, no incentivo ao ensino superior. -----

Ainda no uso da palavra, informou ser intenção do Executivo Municipal, mandar cunhar medalhas alusivas aos 25 anos da elevação de Rio Maior a cidade, mas como isso ainda não se verificara, passaria a entregar aos convidados uma medalha adaptada para o efeito. -----

Mais, convidou todos os presentes para assistirem ao decorrer da reunião camarária que continuava de seguida. -----

DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA

A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

Operações Orçamentais: um milhão, cento e cinquenta e oito mil, cento e quarenta e nove Euros e noventa e nove cêntimos. -----

Operações não Orçamentais: cento e oitenta e oito mil, oitocentos e nove Euros e setenta e três cêntimos. -----

COMPETÊNCIA DELEGADA

Ao abrigo da previsão do nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a Câmara tomou conhecimento que, no uso da competência delegada, o Vereador Dr. Carlos Fernando Frazão Correia havia proferido despachos sobre assuntos emanados da Divisão de Obras Particulares, bem como da Secção de Contabilidade – neste último caso referente à décima sétima Alteração/Modificação ao Orçamento 2010 – Receita e Despesa e à décima quinta Alteração/Modificação às Grandes Opções do Plano 2010 – Plano Plurianual de Investimentos – Actividades Mais Relevantes, os quais

constam da pasta de documentos anexos a esta Acta. -----

INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO

VEREADOR, DR. GUILHERME FILIPE SALGADO GABOLEIRO. -----

O Vereador, Dr. Guilherme Filipe Salgado Gaboleiro, interveio, começando por se referir aos elementos solicitados numa anterior reunião da Câmara, nomeadamente listagens das despesas, que ainda não lhe tinham sido disponibilizados. -----

Continuando no uso da palavra, reportou-se ao facto de, em algumas sessões da Assembleia Municipal, alguns membros do Executivo, justificarem constantemente que a Câmara Municipal apresenta um passivo bastante elevado, tendo inclusive, numa dessas reuniões, um elemento da Vereação dito que, “não tinha sido feito nada ao longo destes últimos anos”. -----

Aditou que o Vereador em causa, pessoa que lhe merecia bastante consideração, não estava presente, mas provavelmente não fizera essa afirmação por não se ter feito nada, mas por distração, já que das várias obras feitas pelos anteriores Executivos de imediato citava uma com grande relevância, como seja o edifício da Câmara Municipal. E reflectira que, como o referido Vereador é uma pessoa jovem, provavelmente não se lembrava e pensasse que sempre tivesse existido Câmara Municipal. -----

Aditou que entretanto se lembrara de um outro conjunto de obras realizadas pelos anteriores Executivos, nomeadamente a Biblioteca Municipal, o Quartel dos Bombeiros e muitas outras. Interrogava-se se não seria um pouco de má fé a questão de justificar os passivos anteriores para agora não conseguir fazer obra. Em sua opinião, essa desculpa já não funcionaria mais, porque ao longo dos anos e apesar de não ter conseguido a lista de todas as obras, constataria que em participações do FEDER, dos três quadros comunitários de apoio e o QREN, a Câmara Municipal de Rio Maior tivera um esforço financeiro de cerca de vinte e dois milhões de euros. E, tendo em conta que as dificuldades financeiras, não são só para o país, são também para todas as Câmaras, é facilmente visto, onde fora gasto o dinheiro. -----

Terminou a sua intervenção solicitando que está na altura de deixar o

palavreado da desculpabilização já que basta ver o que era Rio Maior há 25 anos e o que Rio Maior é hoje em dia. -----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, interveio, começando por manifestar regozijo pela cerimónia singela, mas digna dos 25 anos de elevação de Rio Maior a cidade. Aditou que o município ao longo destes anos não o fizera, de facto, e recordou que numa das últimas reuniões de Câmara, o Vereador Dr. Daniel Pinto questionara o Executivo sobre este assunto, nomeadamente se estava previsto alguma comemoração, acabando o Executivo por responder positivamente. Opinou que as comemorações se devem centrar na data em que, efectivamente a Assembleia da República votou a elevação da vila de Rio Maior, a cidade, recordando o que acontece com as Freguesias que foram criadas por propostas de deputados do Distrito.-- Ainda no uso da palavra, sugeriu que aquela cerimónia tenha continuidade nos próximos anos e felicitou a intervenção de todos os oradores. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, para terminar, questionou o Executivo Municipal se já tinha sido feito o balanço sobre a execução do Plano e Orçamento, de modo a que, ainda atempadamente pudessem ser feitas algumas correcções e assim dar uma resposta mais adequada à gestão do município, o que já solicitara na reunião do dia 21 de Julho de 2010. -----

VEREADORA, DRA. SARA MARIA CARAPITO SILVA FRAGOSO. -----

A Vereadora, Dra. Sara Maria Carapito Silva Fragoso, interveio, começando por se reportar às comemorações dos 25 anos da elevação da vila de Rio Maior a cidade. -----

Recordou que há 25 anos era uma jovem a terminar o curso do magistério primário, referindo que já por várias vezes reflectira sobre estas duas datas, na medida em que considerava que Rio Maior enquanto cidade e ela própria, enquanto profissional, tinham crescido juntas. -----

Recordou que nestes anos Rio Maior tinha crescido e se tinha desenvolvido e nunca ninguém a ouvira dizer que nada havia sido feito, mas considerava que

tem de se continuar a trabalhar, pois a cidade tem de continuar a crescer e a desenvolver-se, tal como ela enquanto pessoa e enquanto profissional. Considerou também, que esse crescimento pode sempre ser contestado e discutido nalguns dos seus aspectos e opções. -----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, interveio, reportando-se também às comemorações dos 25 anos da elevação da vila de Rio Maior, a cidade e como riomaioirenses considerava uma honra para Rio Maior ter passado a cidade. Afirmou também que, tal como fora dito pelos intervenientes, sobretudo aqueles que na altura eram deputados, Dr. Silvino Sequeira e Dr. Mário Santos, fora uma obra de um grupo de pessoas. -----

Referiu que vinte e cinco anos, quer se queira, quer não são muitos anos e coincide com a altura em que começara a intervir na política local e considerava que durante estes 25 anos Rio Maior crescera e desenvolvera-se. Sinal claro desse desenvolvimento, é ter ensino superior e, independentemente de tudo o que fora feito, é normal que cada pessoa tenha a sua opinião sobre a prioridade de determinada obra ou a sua importância, mas o facto é que as obras estão feitas, goste-se ou não, concorde-se ou não. -----

Continuando no uso da palavra, o Vereador, referiu que o Dr. Silvino Sequeira, merecia o seu tributo, pois tivera a “arte e o engenho”, de conseguir, junto do Poder Central, de um Governo do PSD, com o ministro Valente de Oliveira, que o 1º. Contrato-Programa destinado à construção de uma Câmara Municipal fosse assinado com Rio Maior, o que é histórico, tendo a participação sido, há data, de cerca de cem mil contos. Tinham-se seguido uma série de imprevistos, com a falência do primeiro empreiteiro e a obra parara alguns anos, só se conseguindo retomar e concluir após uma longa batalha jurídica. ---

O Vereador, Dr. Carlos Frazão, afirmou também, que quando se diz que não se fez nada, considerava ser “uma força de expressão”. -----

Opinou ser perfeitamente normal cada pessoa ter um determinado sentimento relativo ao que fora feito ou sobre as opções tomadas. -----

Quando se fala que o investimento da Autarquia fora cerca de vinte e dois milhões de euros e de se reflectir na dívida com a Banca, é um facto que as

obras estão feitas e que Rio Maior beneficiou com as mesmas, mas ir-se-á continuar a pagar a dívida e quem vier a seguir também. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente, interveio referindo-se às comemorações dos 25 anos da elevação de Rio Maior a cidade, recordando que na altura tinha 19 anos, estava muito afastada de Rio Maior e não lhe passaria pela cabeça que um dia viria a entrar para as lides políticas e com a representação que tinha, actualmente, a nível local. -----

A Presidente, referiu também que as funções actuais de presidente da Câmara são muito diferente daquelas de há 25 anos atrás, pois o exercício actualmente tem uma outra dimensão, com alguns aspectos mais favoráveis e outros menos. -----

Seguidamente agradeceu as palavras de todos os convidados, apesar de ser uma cerimónia simbólica, mas bonita, tanto mais que são “as bodas de prata”.-- Relativamente à proposta apresentada pelo Vereador, Dr. Carlos Nazaré, concordou tratar-se de uma iniciativa para continuar, mas na data certa. Aditou que, como se tratava de uma reunião com a intervenção do público, entendera o Executivo ser este o momento certo. -----

A Presidente reportou-se seguidamente à intervenção do Vereador, Dr. Guilherme Gaboleiro, informando, quanto aos elementos solicitados, que quando tivesse disponibilidade, no exercício do cargo de Vereador, poderia consultar os elementos relativos à despesa. Salientou também tratar-se de um período de férias, mas que, a seu tempo, seria informado. -----

Sobre a questão do Vereador que dissera em Assembleia Municipal que não tinha sido feita obra, só depois de consultar as respectivas actas, poderia certificar em que moldes e contexto é que essas afirmações tinham sido proferidas. E, tal como o Sr. Vice-Presidente já afirmara, pode não se concordar com o que fora feito e as pessoas são livres de o manifestar, mas de maneira alguma podia concordar que não existia obra em Rio Maior. -----

Opinou que só faz obra quem está no exercício de funções e quem esteve seguramente que fez e seguramente que quem está no actual Executivo também o vai fazer, dentro dos actuais enquadramentos e dos vários quadros

comunitários de apoio. -----

A Presidente, continuando no uso da palavra, frisou que quem está o que quer é fazer sempre mais, considerando que mais importante é depois gerir, o que acontece não só a nível municipal, mas em qualquer situação da sociedade civil. Aditou que o actual Executivo irá dar continuidade ao trabalho feito anteriormente e procurar fazer o máximo possível. -----

Respondendo ao Vereador Dr. Carlos Nazaré, disse que a informação pretendida seria disponibilizada logo que possível. -----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, voltou a intervir, referindo que, na sua opinião e porque conhece os recursos informáticos da autarquia, os elementos solicitados pelo Vereador, Dr. Guilherme Gaboleiro, são fáceis de obter, não sendo necessário disponibilizar um funcionário. -----

VEREADOR, DR. GUILHERME FILIPE SALGADO GABOLEIRO. -----

O Vereador, Dr. Guilherme Filipe Salgado Gaboleiro, voltou a intervir, opinando que quando o Sr. Joaquim Pereira de Deus deixara a Câmara o passivo era de cerca de 230 mil contos, mas seguramente todos se devem recordar como era a cidade e respectivas Freguesias e opinou que quem não tem dinheiro recorre à banca para fazer obra, aliás como qualquer família. -----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, em resposta ao Vereador Dr. Guilherme Gaboleiro referiu que a actualidade é outra, as prioridades são outras e apesar das obras estarem feitas, há no entanto, algo que não se pode ignorar, é o facto do actual Executivo, assim como aqueles que se seguirem, continuarem a ser responsáveis pelo pagamento da dívida.-----

ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO

PLANO DE ACTIVIDADES – ANO LECTIVO 2010/2011. -----

Foi presente à Câmara a informação nº. 107/SASE/2010, datada de 18 de Agosto, relativa ao Plano de Actividades – Ano Lectivo 2010/2011.-----

A Câmara tomou conhecimento. -----

ORDEM DO DIA

**DESPACHOS AO ABRIGO DO DISPOSTO NO Nº. 3 DO ARTIGO 68º DA LEI
Nº 169/99, DE 18 DE SETEMBRO.**

DESPACHO N.º 32/PRES/2010 – CONSTRUÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE TROÇOS DA REDE VIÁRIA MUNICIPAL – TROÇO DA ESTRADA DAS MARINHAS AO CASAL DA VELHA” – CONCURSO PÚBLICO – PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS.-----

Foi presente à Câmara o Despacho n.º 32/PRES/2010, datado de 23 de Agosto, acompanhado de informação do Júri do procedimento, relativo à “Construção e Beneficiação de Troços da Rede Viária Municipal – Troço da Estrada das Marinhas ao Casal da Velha” – Concurso Público – Prorrogação do prazo para apresentação de propostas. -----

A Presidente interveio, fazendo a apresentação do assunto.-----

A Câmara deliberou por unanimidade ratificar o Despacho nº. 32/PRES/2010, de 23 de Agosto, exarado pela Senhora Presidente da Câmara ao abrigo do nº. 3 do artigo 68º da Lei nº. 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, pelo qual se determinou a prorrogação do prazo para apresentação de propostas do procedimento mencionado em assunto e a publicação do respectivo anúncio, nos termos propostos na informação supra citada.-----

SUBSIDIOS E APOIOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIO MAIOR – APOIO A ESTRATOS SOCIAIS DEPENDENTES. -----

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 25 DE AGOSTO DE 2010

Foi presente à Câmara um ofício da Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior, datado de 10 de Agosto de 2010, relativo a Autorização de Despesa - Apoio a Estratos Sociais Dependentes, acompanhada de proposta da Presidente da Câmara, datada de 19 de Agosto, para: 1 – Autorizar a transferência no montante de 100.000,00€, até final do corrente ano a processar em função da disponibilidade financeira e mediante a apresentação pela entidade beneficiária dos respectivos comprovativos do investimento realizado; 2 – Autorizar desde já a transferência de 10.000,00€ nos termos e condições acima referidas. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, congratulou-se com a proposta apresentada. -----

A Câmara deliberou por unanimidade, aprovar a proposta em apreço. -----

ASSUNTOS DIVERSOS

PEDIDO DE CERTIDÃO DE ÁREAS DE CEDÊNCIA PARA O DOMÍNIO PÚBLICO, EM QUINTA DA ROSA, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE AMARINO BERNARDO PATRÍCIO. -----

Foi presente à Câmara um pedido de certidão de áreas de cedência para o domínio público, em Quinta da Rosa, Freguesia de Rio Maior, em nome de Amarino Bernardo Patrício, acompanhado de informação do Sector de Topografia e parecer emitido pela Divisão de Obras Particulares. -----

A Câmara deliberou por unanimidade, face às informações supracitadas, certificar que houve cedência de áreas para o domínio público, nos termos da informação do Sector de Topografia. -----

PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE NÚMERO DE POLÍCIA, NA RUA ENCOSTA DO SOL, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE PEDRO ALEXANDRE DE OLIVEIRA LAURENTINO. -----

Foi presente à Câmara um pedido de atribuição e certificação de número de polícia, na Rua Encosta do Sol, Freguesia de Rio Maior, em nome de Pedro Alexandre de Oliveira Laurentino, em nome de Amarino Bernardo Patrício,

acompanhado de informação do Sector de Topografia e parecer emitido pela Divisão de Obras Particulares. -----

A Câmara deliberou por unanimidade certificar a atribuição do número de polícia para o prédio em causa, de acordo e nos termos das informações supracitadas. -----

EDUCAÇÃO E CULTURA

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENSINO DE MÚSICA - RELATÓRIO FINAL. -----

Foi presente à Câmara o Relatório Final relativo à Prestação de Serviços de Ensino de Música às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Rio Maior, ano lectivo 2010/2011, no âmbito das actividades de enriquecimento curricular.-----

A Câmara deliberou por unanimidade, aprovar o Relatório Final, nos termos apresentados pelo Júri do Procedimento, relativo à prestação de serviços em apreço, em cumprimento do disposto no artigo 124º do Código dos Contratos Públicos e, consequentemente, adjudicar a referida prestação de serviços à empresa Serra do Sabor – Centro de Estudos e Formação Profissional, Lda., no montante de € 48.125,00, valor ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor. --

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENSINO DE INGLÊS - RELATÓRIO FINAL. -----

Foi presente à Câmara o Relatório Final relativo à Prestação de Serviços de Ensino de Inglês às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Rio Maior, ano lectivo 2010/2011, no âmbito das actividades de enriquecimento curricular.-----

A Câmara deliberou por unanimidade, aprovar o Relatório Final, nos termos apresentados pelo Júri do Procedimento relativo à prestação de serviços em apreço, em cumprimento do disposto no artigo 124º do Código dos Contratos

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 25 DE AGOSTO DE 2010

Públicos e, conseqüentemente, adjudicar a referida prestação de serviços à empresa Serra do Saber – Centro de Estudos e Formação Profissional, Lda., no montante de € 44. 625,00, valor ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor. -

FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES AOS ALUNOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – TRANSFERÊNCIAS PARA JUNTAS DE FREGUESIA - ANO LECTIVO 2010/2011. -----

Foi presente à Câmara a Informação nº. 104/SASE/2010, datada de 13 de Agosto, relativa ao Fornecimento de Refeições aos alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico – Transferências para as Juntas de Freguesia - Ano Lectivo 2010/2011. -----

A Câmara deliberou por unanimidade, autorizar a celebração de Protocolos entre o Município, as Juntas de Freguesias e os Agrupamentos de Escolas do Concelho, para efeito de fornecimento de refeições escolares, conforme minuta em anexo à informação em apreço; -----

- Manter, para o ano lectivo 2010/2011, o valor unitário por refeição - 2,75 €, a transferir para as Juntas de Freguesia Asseiceira, Assentiz, Azambujeira, Outeiro da Cortiçada e S. João da Ribeira. -----

FRIMOR/2010

DONATIVOS. -----

Foi presente à Câmara a informação nº. 46/FEIRAS/2010, datada de 19 de Agosto, relativa à FRIMOR 2010 – Patrocínios. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, interveio questionando se houvera alguma contrapartida para as empresas que comparticipariam, nomeadamente na cedência de um espaço de exposição ou publicidade num cartaz. -----

A Presidente, interveio, informando que o processo decorre tal qual os anos anteriores, dando como exemplo a empresa “Benecar”, que vai ter um espaço no Pavilhão de Exposições. -----

A Câmara deliberou por unanimidade autorizar a arrecadação das verbas mencionadas na informação em apreço, no âmbito da realização da FRIMOR 2010 – Feira Nacional da Cebola. -----

APROVAÇÃO DE ACTAS

Foi presente à Câmara a Acta nº 16/2010, datada de 21 de Julho de 2010. -----

A Câmara deliberou por maioria dos membros presentes, com a abstenção do Vereador Dr. Guilherme Filipe Salgado Gaboleiro aprovar a presente Acta. -----

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA. -----

O munícipe começou por se congratular com as comemorações dos 25 anos de elevação de Rio Maior a cidade e recordou a satisfação pela deliberação então tomada pela Assembleia da República. -----

Seguidamente, reportou-se a um assunto, relativo a um terreno nas imediações do troço da E.M. 508, entre Rio Maior e Vale de Óbidos, que se apresenta como uma autêntica “selva”, informando que conseguia juntar uma equipa popular para fazer a desmatagem de toda aquela zona, com a respectiva autorização dos proprietários. -----

Questionou, também, sobre o ponto da situação do projecto do prolongamento do saneamento básico das Sesmarias e que resolverá o problema do Bairro da Corimba. -----

Lembrou, ainda, o projecto de requalificação urbana em Vale de Óbidos e, para terminar, questionou qual era a perspectiva do Município em relação à construção dos outros 2 centros escolares. -----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Frazão, informou que a Câmara já tentara contactar os

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 25 DE AGOSTO DE 2010

proprietários dos terrenos em Vale de Óbidos, mas houvera alguma dificuldade em identificá-los. No entanto a Câmara irá continuar a trabalhar nesse sentido. Relativamente à segunda fase do saneamento em Vale de Óbidos informou que todo o processo estava pendente da empresa Águas do Oeste, não podendo a Câmara de momento indicar um prazo. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente interveio, informando que eram três os Centros Escolares que tinham sido contemplados e fora aprovado numa 1ª. Fase lançar o Centro Escolar de S. João da Ribeira. -----

No âmbito da nova reprogramação do QREN, informou que, embora não havendo certezas, o trabalho está desenvolvido para na altura própria avançar com os restantes centros educativos. -----

ENCERRAMENTO

Quando eram onze horas e quarenta minutos a Presidente, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais a presidir, deu por encerrados os trabalhos desta reunião, da qual se lavrou minuta para os efeitos imediatos e a presente acta, a qual vai ser assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Paulo António Pardal Dias Jorge, Director do Departamento de Administração Geral, que a redigi. -----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: _____

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL: _____